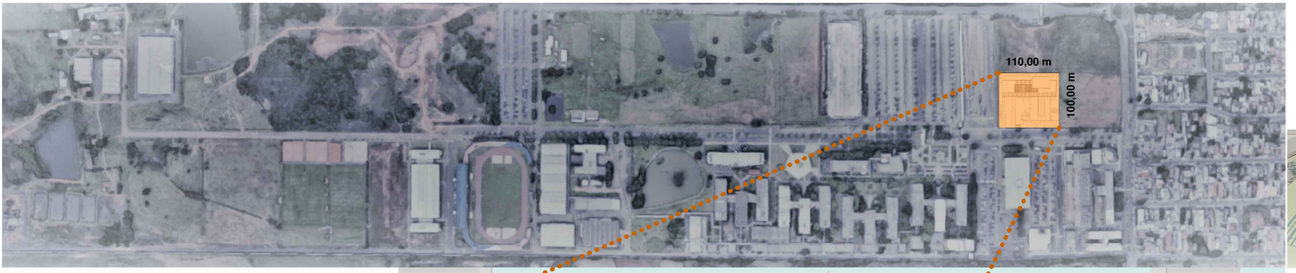


CER ULBRA

TESE

O **TEMA** deste Trabalho de Conclusão de Curso é um Centro Especializado em Reabilitação de Nível III. A nomenclatura "Nível III" refere-se ao atendimento de três deficiências, ou seja, deficiência auditiva, deficiência física e deficiência intelectual.
A tese que envolve este TCC segue a luz da Arquitetura Hospitalar.
Muitas pesquisas mostram que as transformações no ambiente físico e social de atendimento em saúde podem influenciar positivamente os resultados médicos.

Um CERIII é um estabelecimento de saúde voltado para a reabilitação física e psicológica de indivíduos que possuem deficiência física, auditiva, intelectual ou visual. Seja congênita, permanente ou temporária.
Não cabe a ele a cura, mas sim a melhora do paciente através de cuidados que envolvem medidas de prevenção e/ou redução do ritmo da perda funcional, melhora ou recuperação da função; medidas de compensação da função perdida; manutenção da função atual.

Para a interação com o **PROBLEMA** que envolve este TCC, visou-se à compreensão dos sistemas das unidades hospitalares, realizando estudos de casos para a compreensão das Estratégias Bioclimáticas, do formato administrativo e da forma, construção e materialidade. A pesquisa foi focada no propósito da humanização dos espaços e do desenho, ou seja, visando à acessibilidade universal, com o intuito de buscar o entendimento integral dos fenômenos, como parte de um contexto. A demanda atual para atendimento diário de pacientes com essas três deficiências em específico, gira em torno de 4 mil pessoas.

O **PROGRAMA** proposta está dimensionado para atender quinhentas pessoas diariamente, um centro de reabilitação tem como principal característica a recuperação física e psicológica de pessoas com deficiência permanente ou temporária, visando independência do paciente e sua reintegração social. Com base nestes fatores, o Programa foi composto basicamente por 5 setores.

Quando ao **LUGAR**, é importante dizer que a cidade de Canoas está contida no planejamento do governo federal com vistas à Adesão Regional à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. A cidade está inserida numa área centralizada da região metropolitana de Porto Alegre, o que diminui a distância no deslocamento dos pacientes.

O **SÍTIO** é um local que possui importante caráter de convívio com a cidade e perfil de via viável para suportar o aumento da demanda de circulação de veículos e pessoas, sem ter a necessidade de adequações urbanas. Um local que possibilita o acesso privilegiado para pedestres e quantidades suficientes de estacionamento e que apresenta facilidades de ventilação e iluminação, bem como, a proteção sonora e a possibilidade da aplicação de cuidados paisagísticos.

O **TERRENO** é de propriedade da Universidade Luterana do Brasil, Área Especial de Interesse Institucional e é de propriedade da Ulbra. Possui 110 m de testada ao norte por 100 m de profundidade e declividade de 3 % em relação a avenida principal. As edificações do entorno possuem baixo gabarito, permitindo uma boa ventilação e conforto térmico natural. Possui infraestrutura pronta como rede de energia de média tensão a duzentos metros, rede de esgoto público, avenida com três vias de rodagem, além de uma boa arborização.

A **COMPOSIÇÃO** está baseada no Manual Prático da Arquitetura Hospitalar, 2011, de autoria de Ronal Goés, que leva em consideração aspectos teóricos como horizontalidade, setorização, flexibilidade, acessibilidade, meio ambiente inserindo o a humanização, sendo esta a de maior relevância, propõem a pensar a arquitetura como parte do tratamento, com a percepção das necessidades dos usuários. Ou seja, projetar com diferentes texturas, cores, alturas e campos de visão; inserir a flora no edifício de forma à estimular a relação interior e exterior; tratar os espaços de transição de setores e de espera de forma específica, sendo estes, importantes espaços para serem explorados.

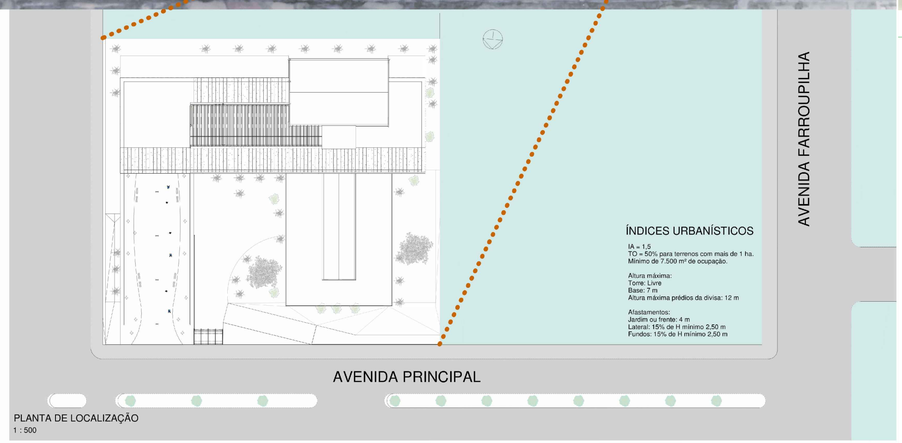
Os princípios que nortearam o processo de tomada de decisão no locante à **LINGUAGEM E CARÁTER** deste projeto, indica que o ambiente físico já pode ser visto como um instrumento capaz de fortalecer os processos de saúde e acarretar consequências positivas para os usuários. Para que promova saúde, o ambiente deve ter a capacidade de acolher e contribuir para o restabelecimento dos pacientes. Mais do que um ambiente que cure, o ambiente deve participar do processo terapêutico, através de medidas que envolvem controle da privacidade, visibilidade do exterior do edifício, acesso à natureza e conforto ambiental.

Uma forma de facilitar as adaptações futuras é a principal preocupação com o **SISTEMA CONSTRUTIVO E MATERIALIDADE** aqui proposto.O sistema modular proporciona aumento na produtividade na construção e facilita a compatibilização de projetos complementares, o que é bastante positivo devido à complexidade das instalações hospitalares, além de facilitar a manutenção.

Segundo Ronal Goés, a modulação proporciona uma "Estrutura Básica Modular" que diz:

"A adoção do submódulo de 60 cm pode, também, trazer maior racionalidade na adoção de dimensões de projeto, que podem, desta forma, assumir medidas mais próximas das mínimas exigidas por normas e necessidades funcionais".

"A utilização desta modulação em esquadrias não chega a causar problemas pela fácil adaptação de medidas mínimas de normas, como 90 cm, 1,20 m e 1,80 m em vãos livres. As medidas verticais, como de peitoris, cortrímlos, rodapés, vergas de portas e janelas, são facilmente adaptadas aos múltiplos e submúltiplos deste módulo, criando interessante possibilidade de padronização".



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
1 : 500

ÍNDICES URBANÍSTICOS

IA = 1,5
TO = 50% para terrenos com mais de 1 ha.
Mínimo de 7.500 m² de ocupação.

Altura máxima:
Torre: Livre
Base: 7 m
Altura máxima prédios da divisa: 12 m

Afastamentos:
Jardim ou frente: 4 m
Lateral: 15% de H mínimo 2,50 m
Fundos: 15% de H mínimo 2,50 m

HISTÓRIA
O terreno escolhido é parte de uma imensa área de propriedade da Universidade Luterana do Brasil, adquirido em meados dos anos de 1980. Em 1989 foi decretada a criação da universidade, sendo devidamente reconhecida pelo Conselho Federal da Educação.

IDENTIDADE
A construção da universidade trouxe centenas de estudantes para residir em seu entorno, criando assim, essa identidade peculiar, ou seja, um bairro universitário inclinado ao atendimento social, principalmente na área da saúde, com o Hospital Universitário e clínicas em diversas especialidades médicas, como odontologia, fisioterapia, fonoaudiologia, entre outras.

CARACTERÍSTICAS
Terreno de esquina, topografia praticamente plana, formado por um aterro de aproximadamente 1,80 m em relação a um dos lados da esquina e sem edificação pré-existente. Possui passeio público com piso de basalto regular, vias asfaltadas e devidamente sinalizadas. Possui infraestrutura pronta como rede de média tensão a 200 m, iluminação pública, rede de esgoto, parada de ônibus e boa arborização. Local de fácil acesso com ruas possuindo três vias de rodagem em cada sentido.

ESPLANADA DE ACESSO PRINCIPAL DO PRÉDIO - VISTA DO OBSERVADOR

REFERÊNCIAS

CARÁTER COMPOSITIVO

Balneário de Águas de Lindóia
Águas de Lindóia, SP
Arq. Oswaldo Arthur Bratke
Projeto: 1952

RECEPÇÃO E ESPERA PAVIMENTO TÉRREO - VISTA DO OBSERVADOR

RECEPÇÃO E ESPERA SEGUNDO PAVIMENTO - VISTA DO OBSERVADOR

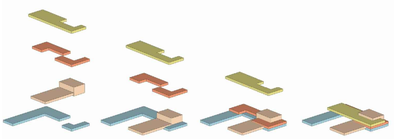
CARATER PROGRAMÁTICO

Centro de Reabilitação
Sarah Kubitschek
Fortaleza - CE
Arq. João Filgueiras Lima
Projeto: 2001

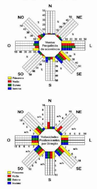
ACESSO PELO ESTACIONAMENTO - VISTA DO OBSERVADOR

RECEPÇÃO E ESPERA TERCEIRO PAVIMENTO - VISTA DO OBSERVADOR

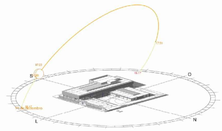
DIAGRAMA COMPOSITIVO



PREDOMINÂNCIA DO VENTO



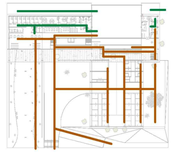
Prancha 1 - ORIENTAÇÃO SOLAR



VIAS DE ACESSOS

ACESSOS AO PRÉDIO

PAVIMENTO TÉRREO
1 : 1000



2º PAVIMENTO
1 : 1000

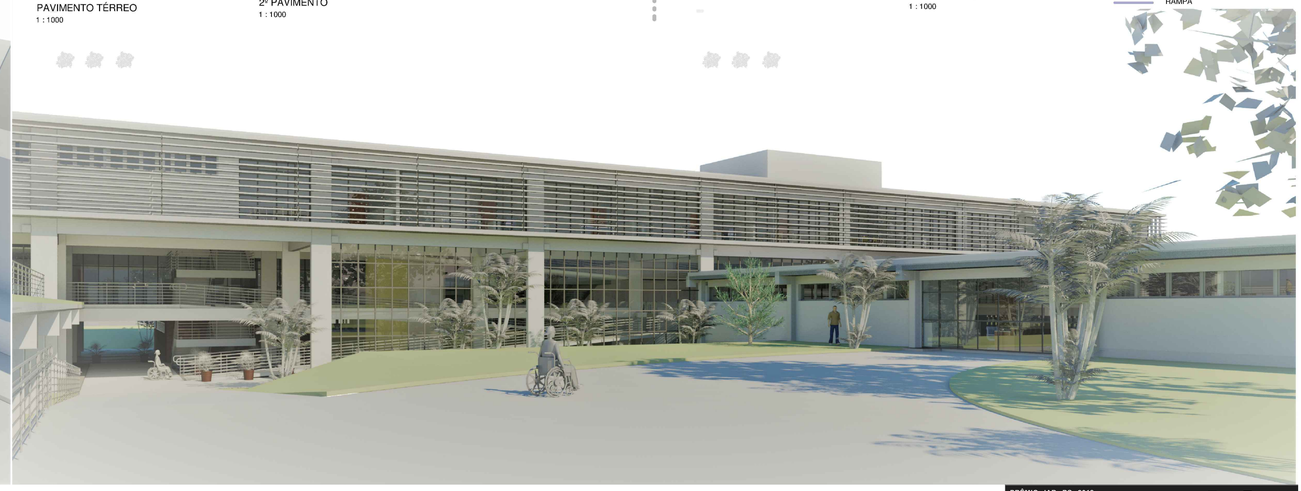
3º PAVIMENTO
1 : 1000

FLUXOS
FUNCIONÁRIOS
PACIENTES

2º PAVIMENTO
1 : 1000

3º PAVIMENTO
1 : 1000

CIRCULAÇÕES VERTICAIS
ELEVADOR
ESCADA
RAMPA



PRÊMIO IAB RS 2018
JOSÉ ALBANO VOLKMER

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL